

## Variações

sobre o mesmo tema

# C. P.

Uns andaimes colocados a ladear o edifício da estação dos Caminhos de Ferro da C. P. vieram lembrar-nos o muito que se tem escrito, implorado, prometido e acordado sobre as estações dos Caminhos de Ferro em Espinho e vieram dar-nos, mais uma vez, a certeza de que a C. P. não está disposta a cumprir aquilo a que se obrigou para com a nossa terra.

Quando, por volta de 1945, se debateu profundamente o problema da mudança da linha, para deixar livre, de norte a sul o espaço ocupado pelo actual traçado do caminho de ferro em Espinho veio até nós um Ministro que, depois de ouvir da boca dos técnicos o cálculo do custo da mudança, afirmou que ela se não verificaria, por não haver possibilidades de levar a obra para diante. No entender do Ministro, que o afirmou, havia três entidades directamente ligadas ao empreendimento: Espinho, com interesse, mas sem dinheiro, o Estado, com dinheiro mas sem interesse e a C. P., sem dinheiro nem interesse.

Já então o Ministro compreendia perfeitamente que a C. P., assoberbada por incontáveis défices, que o Estado cobria, não estava interessada em fazer em Espinho nada que significasse dispêndio de dinheiro.

Os tempos passaram e houve uma Câmara e um Ministro que convenceram os Maiores da C. P. de que Espinho merecia pura e simplesmente a demolição do barraco indecente que é a estação de Espinho-Praia do Vale do Vouga, a substituição da primitiva estação da linha do norte por uma estação modesta, mas digna da terra que serve, e a mudança das casas para o pessoal e das cargas e descargas para os terrenos da C. P. situados junto à estação do Vale do Vouga (Espinho-Vouga), em frente ao Campo do Sporting Clube de Espinho.

Isto foi prometido e assente. Ninguém compreendia nem aceitava que indo gastar-se em Espinho centenas de milhar de contos a alindar a zona central de toda a parte poente da cidade, a C. P. ali mantivesse os escarros que são as suas estações para passageiros, os casebres das guardas de passagens de nível e os permanentes comboios de mercadorias em manobras.

Ficou assente, disse-se então e confiamos nós, que vimos projectos elaborados pela C. P. e que neste Jornal demos publicidade à satisfação do Povo de Espinho, que, pela primeira vez encontrava a C. P. disposta a encarar frontalmente os problemas da terra e a resolvê-los a contento.

Afinal, a C. P. violou inteiramente o compromisso que assumiu. Esquecendo tudo quanto ajustado, calcando a palavra dada, como se ela nada valesse, a C. P., em vez de dotar Espinho de uma estação condigna, vai fazer obras de simples remendo na estação principal e, ao que se depreende, vai

(Continua na pág. 2)

# DE defesa de ESPINHO

DIRECTOR: AMADEU A. NOBRES - 11-11-77 - SEMANÁRIO - N.º 2379 - ANO 46 - PREÇO 4800



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Na noite da passada sexta-feira realizou-se, conforme estava anunciado, mais uma sessão extraordinária da Assembleia Municipal.

Na ausência do presidente dirigiu os trabalhos Madureira Gil secretariado por Rosa Maria Albernaz e Vicente Alves Pinto Júnior.

Voltou a registar-se a presença de um número apreciável de munícipes, o que demonstra interesse pelas coisas da terra. Pena é que as discussões dos assuntos se tornem, por vezes, demoradas e fastidiosas, o que, acreditamos, poderá ser corrigido se houver uma dinâmica mais objectiva nas intervenções.

Sobre o ponto número um da agenda referente à criação dos Serviços Municipais de Habitação, foi informado pelo presidente da Câmara que o assunto já mereceu em Maio diligências do município junto do Ministério competente mas que por falta de pessoal com que a Câmara se debate ainda não foi possível dar seguimento ao assunto.

Foi deliberado por unanimidade a aquisição do prédio e terreno onde esteve o Colégio de

(Continua na página 2)

## Sessão da Câmara



A última sessão camarária, realizada no passado sábado, teve a presença de todos os seus membros.

Foi motivo de apreciação e discussão o estado em que encontram as construções de casas sociais que a SOLVERDE terá que levar a efeito nas freguesias do concelho por força do contrato de exploração da zona de jogo. Neste caso trata-se de objecção pela Direcção Geral de Urbanização do local situado na freguesia de Paramos, pois torna-se necessário um estudo urbanístico do local em que a pretensão se deverá inserir. Guetim também tem o andamento do processo parado por necessidade da regularização do loteamento onde a pretensão se situa.

Daqui ressalta a evidente inoperância dum sistema emperrado por areias soltas que impede, sem olhar a consequências, a realização de importantes obras de interesse social.

Esta primeira discussão sobre assuntos de construção de habitações seria continuada durante a apreciação dos processos de obras apresentados pela Secção Técnica do Município.

Entre os projectos apresentados figurava um dum munícipe que pretendia construir no Lugar do Carvalhal, em Anta, uma casa de habitação. No referido local existem casas clandestinas.

A pretensão presente situava-se num terreno cujo acesso é feito por um caminho de servidão o que, à partida, o tornava inviável.

A apreciação do caso foi apaixonada e dela sobressaiu a concordância unânime, de longa data defendida pela Secção Técnica, de que se impõe a criação de locais urbanizados nas freguesias para permitir a construção legal de habitações, e em que os lotes de terreno sejam acessíveis às classes menos favorecidas.

Voltou-se a frisar a impossibilidade humana da Secção Técnica em poder dar resposta a toda uma agenda sobrecarregada de trabalhos técnicos que a Cidade tem vindo a necessitar.

Neste ponto também há qualquer coisa que não está conforme. Em Março último saíu um decreto-lei que possibilitava aos municípios a formação de quadros de pessoal ajustado às necessidades

(Continua na pág. 2)

COMO SE  
FICA SEM  
ESTRADA  
PARA O  
PORTO  
DURANTE  
6 HORAS!

(Ler notícias  
da Cidade)

(Gravura gentilmente cedida por J. N.)



HOJE  
PODE  
LER

- \* ENCONTRO Páginas 9 e 10.
- \* DESPORTO Página 4
- \* PRAÇA DE TÁXIS Página da Cidade
- \* TEMA LIVRE Pág. 2
- \* SE TENHO O DIREITO DE PERGUNTAR Pág. 2

## Variações sobre o mesmo tema

(Continuação da pág. 1)

manter aquele barraco ignóbil que é a estação de Espinho-Praia do Vale do Vouga — barraco de tijolo, com aspecto de simples aido de porcos, dos mais rudimentares.

Que dizer de tudo isto?

Que a C. P. sabota em Espinho o espírito do 25 de Abril.

Que a C. P. não respeita os compromissos assumidos.

Que a C. P. merece e está a pedir uma reacção da Câmara de Espinho e dos espinhenses que corresponda à deselegância e ao desprezo com que nos tem tratado.

Já agora, não resistimos à tentação de contar um velho episódio passado com a C. P. em Espinho, e que se ajusta às circunstâncias existentes.

Quando a C. P. vedou as linhas do caminho de ferro, a gente de Espinho queria uma vedação decente. A C. P. insistiu nos seus pontos de vista e fez a vedação em madeira, com travessas da linha. Pois a vedação desapareceu toda, e a C. P., se quis ver vedado o seu território, teve que satisfazer a vontade do povo. Nessa altura, o Povo de Espinho foi quem mais ordenou e fez cumprir.

Será que os Maiores da C. P. se julgam no direito de continuar a ignorar os nossos anseios de dezenas de anos e que, refastelados em Lisboa, julgam que nos cospem na cara e nós não damos por ela?

Para já, passamos a palavra à Câmara e ao Conselho Municipal, a quem compete defender os legítimos interesses do concelho e do Povo de Espinho.

Amadeu Morais

## ASSEMBLEIA MUNICIPAL

(Continuação da página 1)

S. Luís e agora funciona o anexo B da Escola Preparatória Sá Couto. Quanto ao último ponto da agenda para alteração do Regulamento da Feira Semanal, foi delib-

1 — Exercer uma fiscalização efectiva à venda das carnes salgadas e fumadas afim de salvaguardar a saúde pública de eventuais vendas de produtos sem a indispensável verificação sanitária;

2 — Limiar à parte poente da rua 27 a descarga de peixe destinado a venda para evitar a sua distribuição sem o controle devido;

3 — Proceder judicialmente contra os feirantes, independentemente de uma multa de 500\$00 por danificação dos canteiros e corte de árvores ou sebes.

Na meia hora destinada à intervenção dos municípios não houve inscrições, sendo a sessão encerrada cerca da 1h15 da madrugada.

J. Q.

Não resisto a contar-vos esta. Que soube por uma daquelas felizes casualidades. Senão, infelizmente, ficava sem a merecida divulgação. Divulgação imperiosa, para ficarmos a saber — com mais um, entre milhentos exemplos — em que elevado grau vai a incompetência, a negligência, a irresponsabilidade, a inconsciência, neste país.

## TEMA LIVRE

por Carlos Sárria

Uma empresa desta terra, que fabrica malhas, utiliza a CP para, anualmente, despachar milhares e milhares de encomendas para o país todo.

Um dia destes, ao princípio da tarde, mais de uma centena de volumes foram despachados. Entretanto, começou a chover torrencialmente e, por coincidência, cerca das 17,30 h desse dia (três horas após o despacho), uma empregada da empresa teve de utilizar a estação e constatou que a mercadoria estava à chuva e alertou a entidade patronal.

O proprietário da empresa, acorreu à estação (com testemunhas), comprovando que a mercadoria continuava no cais, sem sequer um oleado protector, e fez sentir ao funcionário quão grave neste desgraçado País, de que todos os dias temos mi-

lhentos exemplos deste calibre, era o que se passava, mas foi a mesma coisa do que nada.

Depois, recorreu ao chefe da estação e, pior ainda, porquanto este mandou-o apresentar reclamação, facto que exasperou a pessoa, levando-a a solicitar-lhe a identificação para participar dele, mas nem isso conseguiu.



Claro, face a tudo isto, seguiu uma circunstanciada exposição para o Ministro dos Transportes e Comunicações, a dar conta do acontecido, a perguntar quem se responsabilizará por possíveis prejuízos e como se poderá evitar situações lesativas idênticas no futuro.

Palavra que quando eu souber qual foi o resultado do inquérito — que, certamente o Sr. Ministro não deixará, claro, de mandar instaurar — eu volto aqui a contar-vos.

Por ora, fica aqui mais uma história verídica (de autêntico humor negro) das milhares que acontecem e demonstram, sem margem para dúvida, o caos reinante neste desgraçado País.

## SESSÃO DA CÂMARA

(Continuação da página 1)

existentes. Não consta que tenha sido tomada qualquer atitude em conformidade. Esta situação existente e tantas vezes lamentada, fez-nos procurar saber em que situação se achavam os quadros técnicos das Câmaras de Ovar e S. João da Madeira para assim podermos, comparativamente, demonstrar onde está o erro:

ESPINHO (5 freguesias): Um engenheiro, um arquitecto consultor em part-time, um engenheiro técnico, um topógrafo, um desenhador, um praticante de desenhador, um fiscal de obras e um encarregado de obras. Total — 8.

S. JOÃO DA MADEIRA (1 freguesia): Um engenheiro, dois engenheiros técnicos, um arquitecto, dois topógrafos, três desenhadores e um fiscal de obras. Total — 10.

OVAR (7 freguesias): 3 engenheiros (um chefe dos serviços de fomento, um dos serviços municipais de habitação e um para os serviços de equipamento e conservação), 2 engenheiros técnicos (um dos serviços de obras particulares e um da conservação dos edifícios escolares), um arquitecto urbanista, (um dia por semana e um arquitecto consultor três dias por semana), 5 fiscais (um encarregado geral, um fiscal técnico e três fiscais de obras), 5 desenhadores e dois topógrafos. Existe ainda uma vaga para um arquitecto urbanista em tempo inteiro. Total — 19.

Os quadros destes dois concelhos foram preenchidos depois de em Março ter saído o referido decreto-lei.

Prante estes factos dispensamo-nos de quaisquer comentários

J. Q.

**DE defesa do SEMANÁRIO ESPINHO**

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

PROPRIEDADE: EMPES — EMPRESA DE PUBLICIDADE DE ESPINHO, LDA.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA 19, N.º 62 — TELEFONE, 921525

Comp./impresso na Coopertipo, scsl/R. José Falcão, 122 / Porto

TIRAGEM MÉDIA 2.400 EXEMPLARES

**AGRADECIMENTO**

**AIRES BRAGA MENDES**

A família vem por este único meio agradecer a todos quantos compareceram no funeral ou de qualquer modo lhe manifestaram o seu pesar e comunica que a missa do 7.º dia se realiza na Segunda-feira pelas 19 horas

**AGRADECIMENTO**

**Edite Pinto Pais Moreira da Costa**

ESPINHO

A Família vem por este ÚNICO MEIO agradecer a todos quantos manifestaram a sua amizade e solidariedade no momento doloroso porque passou.

**Domingos Ferreira Capela**

**1.º ANIVERSÁRIO**

A Família manda celebrar Missa do 1.º Aniversário do seu falecimento amanhã, sábado, pelas 18,30 horas, agradecendo desde já a todas as pessoas que comparecerem.



**Vitor Manuel de Jesus**

**1.º ANIVERSÁRIO**

Com profunda saudade a esposa e filhos participam que no dia 14 pelas 19 horas, mandam celebrar missa na Igreja Matriz agradecendo, desde já, a todas as pessoas das suas relações e amizade bem como às do saudoso extinto, que se dignaram assistirem ao piedoso acto.



### tratamentos

**CENTRO DE ENFERMAGEM DE ESPINHO**

Todos os serviços de enfermagem oxigénio, camas articuladas, etc.

Horário: das 9 às 12,30 e das 14,30 às 20 h.

Telefone, 921587

Telefone de urgência 922329

Noite

Rua 16 n.º 868 — ESPINHO

Frete à Igreja

**CALISTA**

Consultas em Espinho

9 às 13 h. — 14,30 às 19 h.

Telefone, 923178

Rua 25 n.º 48 — Todos os dias

### diversos

**VENDE-SE**

Terreno c/ 1.800 metros quadrados, no Lugar do Outeiro, em Silvalde. (Traseiras da Corfi)

Telef. 9891996 ou 922905

**Explicações de Matemática, Física e Química dos cursos gerais Complementares por Professora Licenciada**

Tel. 921283 — Espinho

## Ainda o acidente em que perderam a vida pai e filha

O desastre que noticiamos no último número de 24/10, foi na tarde de domingo, e não de sábado, e Maria Júlia de Amaro Freitas era noiva e não esposa do condutor do veículo.

## PORTA VOZ

Recebemos na nossa Redacção o n.º zero do PORTA VOZ, jornal mensal que se propõe defender os interesses daquela freguesia de Silvalde.

## Novo Edifício Escolar

Foi adjudicada a construção do edifício escolar no lugar da Quinta da freguesia de Anta. A nova escola terá 4 salas de aula.

## Quem tem uma guitarra para oferecer?

O nosso leitor Manuel Cancios da Silva, residente em Guetim foi guitarrista profissional. Por motivos imperiosos de saúde e necessidade teve que se destazer do instrumento, há meia dúzia de anos.

Agora com melhor saúde, apesar dos seus 50 anos, pretende ver se consegue novamente uma guitarra. Só que não tem possibilidades materiais para a sua aquisição. Algum dos nossos leitores poderá valer ao Cancios da Silva para ele tentar ganhar algum dinheiro para a sua subsistência?

## SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

### AVISO

Em conformidade com deliberação do Conselho de Administração em reunião de 14 do mês findo, aceitam-se propostas, até ao próximo dia 23, para venda da seguinte sucata com pesos aproximados:

- 1—Ferro fundido ... 2.590 Kg
- 2—Ferro forjado ..... 2.849 Kg
- 3—Sucata de cobre ... 680 Kg
- 4—Chumbo ..... 158 Kg

Os materiais podem ser examinados nos armazéns destes Serviços e as respectivas condições de concurso encontram-se patentes na Secretaria destes Serviços Municipalizados durante as horas normais de expediente.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Espinho, 8 de Novembro de 1977.

O Director-Delegado

Fernando Sampaio da F. e Castro

## Espectacular (e indesejável) acidente de viação

Cerca das 7h15 da passada sexta-feira registou-se um aparatoso acidente que envolveu dois camiões e um táxi da nossa praça.

Aquela hora parou na subida da Tabuaça o camião com atrelado carregado de tijolos CC 83-43 conduzido por Adelino Caldas Salgueiro por se lhe ter partido um semi eixo. Foi colocado o referido triângulo e o condutor aguardava assistência técnica. Foi quando sem mais nem menos o camião começou a andar para trás e arrastou consigo o camião CG-41-76, conduzido por José Ferreira de Matos e o táxi FB-35-72 conduzido por Manuel Francisco de Oliveira.

Os três veículos atravessaram-se na estrada e felizmente ninguém ficou ferido.

Compareceu prontamente a PSP para orientar o trânsito, àquela hora intenso, como todos os dias. Assim o trânsito para o Porto começou a ser desviado pela estrada de Grijó e o que vinha do Porto pela estrada que divide os concelhos de Espinho e Gaia e vem sair a norte do Ginásio da Académica.

Mas aconteceu o que era de prever.

Por causa dum as obras de saneamento em curso na estrada para Grijó, e que nunca mais acabam, uma camioneta de passageiros dos Carvalhos meteu o rodado na valleta e entupiu o trânsito. O desvio passou a ser feito pela rua 33 e para o Picoto.

Na estrada que divide os dois concelhos, em terra batida, o que não se compreende dado o elevado número de casas existentes, especialmente do lado de Gaia, os camiões pesados cedo começaram a entrar e o andamento provocando um engarrafamento de muitos quilómetros.

E assim ficou provado como se complica uma situação que podia não ter tido as consequências (tantas que nem vale a pena falar nelas) que teve se existisse essa estrada divisória dos concelhos em normal estado de trânsito.

Agora com as hipóteses da variante à EN 109 e da Avenida Espinho-Granja vai continuar-se a esperar por elas.

Esperemos que a ponte da Ribeira não caia e os camiões não atravanquem a estrada até lá.

J. Q.

## TÁXIS DE ESPINHO—O que é que está mal?

É diariamente verificável a falta de táxis na praça junto da estação, especialmente em determinadas horas. Esta situação, já antiga, motivou, há cerca de meio ano, a

O que é facto é que continua a verificar-se a falta de táxis junto à estação enquanto que na praça da rotunda a maior parte do tempo os carros não têm serviço. Não



criação de nova praça para 6 táxis na rotunda fronteira à Câmara, prevendo-se assim satisfazer as necessidades prementes que se verificavam.

seria mais curial as praças de táxis serem livres para benefício dos clientes, tantas vezes à espera junto à estação dum táxi que nunca mais chega?

## Associação da União dos Reformados da Previdência

Amanhã, dia 12, pelas 15h30, realiza-se, no Salão Nobre da Piscina uma reunião dos Reformados da Previdência para discussão de assuntos de seu interesse.

Os reformados que ainda não estejam integrados nesta associação podem fazê-lo durante a reunião, ou na sede sita na rua 8 n.º 231-1.ª desta cidade, às 2.ª, 5.ª e sábados das 15 às 17 horas.

## ALUGA-SE

Quartos mobilados na Rua 7.

Informa na Rua 11

n.º 545 ou pelo Tel. 921358

Divulgue "DE"

## A CIDADE

## PODE SER ÚTIL

### CINE S. PEDRO

Dia 11, Sexta feira — ASSASSINO AO TELEFONE, com Anne Heywood e Telly Savalas — Não aconselhável a menores de 18-anos.

Dia 12, Sábado — OPERAÇÃO SELVAGEM, com Craig Stevens, Kate O'Mara, Moira Redmond e Vladek Sheybal — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Dia 13, Domingo — XICA DA

SILVA, com Zezé Mota, Walmor Chagas, Altair Lima, Elke Maravilha, Stepan Nercessian, Rodolfo Arena e José Wilker.

Dia 15, Terça feira — A VINGANÇA E O MEU DESTINO, com Chris Robinson e Elisa Ingram — Interdito a menores de 18 anos.

Dia 17 Quinta feira — O FANTASMA DO GRANDE HOTEL, com David Bayley, Tiffany Bolling e Randy Roberts — Não aconselhável a menores de 18 anos.

## marés

DIA PRAIA-MAR ALT. BAIXA-MAR ALT

13	17 08	3m,57	23.13	0m,45
14	17.58	3m,43	—	—
15	18 52	3m,23	12 35	0m,57
16	10 54	3m,03	13 34	0m,77
17	21.04	2m,87	14.43	0m,95
18	22.20	2m,80	16 00	1m,06
19	23.33	2m,82	17 16	1.m.07

## farmácias

TURNO—A

Sexta-feira — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092  
Sábado — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352  
Domingo — Farmácia Santos — rua 19 n.º 63 — Telef. 920331  
Segunda-feira — Farmácia Paiva — rua 19 n.º 319 — Telef. 920250  
Terça-feira — Farmácia Higiene — rua 19 n.º 393 — Telef. 920320  
Quarta-feira — Grande Farmácia — rua 62 n.º 457 — Telef. 920092  
Quinta-feira — Farmácia Teixeira — rua 19 n.º 46 — Telef. 920352

## ASSOCIAÇÃO DE PAIS OU ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

### CONVOCATÓRIA

Para os devidos efeitos, que se passam a indicar, convocam-se os Srs. Associados, componentes da Assembleia Geral, para reunir as 16 horas no Polivalente da Escola Industrial e Comercial de Espinho, no dia 19 de Novembro de 1977.

Ordem dos trabalhos:  
Eleição de Corpos Gerentes, Espinho, 7 de Novembro de 1977.

O Presid. da Assembleia Geral  
José S. F. Pereira

## NECROLOGIA

MARIA EMÍLIA DOMINGUES DE OLIVEIRA

No lugar da Igreja Velha, em Guetim, faleceu no dia 3 do corrente, Maria Emília Domingues de Oliveira, de 14 anos, filha de Mário da Silva Correia de Oliveira e Ana Domingues da Rocha.

MANUEL JOAQUIM

Em Silvaldinho, Silvalde, faleceu no dia 5, Manuel Joaquim, de 59 anos, casado com Maria Rosa Moreira dos Santos.

AIRES BRAGA MENDES

No dia 8 faleceu nesta cidade Aires Braga Mendes, de 69 anos, casado com Delfina da Conceição Gomes.

«DE» apresenta às famílias enlutadas sentidas condolências.

## Complexo Escolar

Iniciaram-se já as obras de construção do Complexo escolar projectado para o quarteirão compreendido entre as ruas 20, 29 e 31 e que consta de 8 salas, cantina e parques desportivos.

## Morreu por ter sido atropelado

O Manel era já uma figura de Espinho apesar dos seus 26 anos. Na sua ideia os camiões não eram pesados, e, sem ter isso em conta, foi atropelado, há cerca de uma dúzia de dias, na avenida 24.

Conduzido ao Hospital Geral de Santo António, do Porto, sucumbiu 2.ª feira e foi enterrado 4.ª feira em Espinho.

Manuel Gonçalves da Rocha, filho do Noel Rocha.

## Hospital de Espinho

Regressou de Lisboa a Comissão Instaladora que tinha solicitado entrevista à Direcção Geral dos Serviços de Saúde para conhecimento do andamento das instalações hospitalares.

Podemos informar que a curto prazo se deve dar início às obras. No próximo número desenvolvida reportagem.

## AMADEU J. MORAIS

ADVOGADO

Escritório: Rua 20, N.º 412  
Telef.: 920273

As segundas, quintas e sextas, a partir das 17 h.



Aves — Peixes — Gaiolas  
Nacionais e Estrangeiras  
Aquários — Pombos — Correios — Alimentações  
Pintos do dia  
Cães e Gatos de Raça

**O VIVEIRO**

IMPORT. — EXPORT.

Estabelecimento : Rua 23, N.º 51 e 52 (Mercado Municipal)  
Escritório : Ruas 18 e 25 — Telef.: 921728-921622 — ESPINHO

**Domingos Couto & Filho, Lda.**

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Escritório : Rua 18, N.º 1004 — Telefone, 920528

Armazém : Rua 8, N.º 1019 — Telefone, 922203 — ESPINHO

**FONSECA**

MODAS — TECIDOS

RUA 19, N.º 275 — Telefone, 920413 — ESPINHO

**Electrogás Estrela de Espinho, Lda.**

GAZCIDLA

Único distribuidor no Concelho de Espinho

Aparelhagem electrodoméstica — Rádio e TV — Estofos e Mobílias  
Agente Oficial AEG e TELEFUNKEN

Rua 23, N.º 252 — Telefone, 920806 — ESPINHO

**Centro Fotográfico**

ÁLVARO NUNES DE PINHO

Tudo para Fotografia e Cinema — Retratos — Relojoaria

Rua 8 n.º 645 — ESPINHO

Almoço, Jante e Ceia no

SNACK

BAR

**S. PEDRO**

Aberto até às 4 horas da manhã  
com cozinha permanente

RESIDENCIAL **PORTO**

1.ª Classe  
Telefones: 920294 - 920391 — Ângulos das Ruas 8 e 25

ESPINHO

**José Rodrigues da Costa & Filhos, Lda.**

TAPEÇARIAS — ALCATIFAS — TAPETES — CAPACHOS  
CORDAS E FIOS DE EMBALAGEM

OLEADOS E PLÁSTICOS

TELEFONE, 922375 - APARTADO N.º 4

ESTRADA DO GOLF

ESPINHO

**"PNEUS CAR"**

A partir de hoje temos o prazer de pôr à v/ disposição na Rua 18 n.º 1010 um centro de venda de Pneus Nacionais e Estrangeiros e Assistência Técnica Completa.

Não Esqueça. "Pneus Car"

**GRANDE CASINO ESPINHO**

**TRADICIONAL NOITE DE S. MARTINHO**

SEXTA-FEIRA, 11 DE NOVEMBRO DE 1977

NO SALÃO DE FESTAS — M/ 14 ANOS — a partir das 22 horas

Música de dança pelos conjuntos em actuação no Casino e ainda actuações do — Conjunto Típico Filhos da Noite — em música popular portuguesa.  
Grupo da Academia de Danças da Associação Coral do Porto, com a apresentação e orientação do poeta — Pedro Homem de Melo exibindo-se em danças do folclore nortenho.  
E com artista convidado o mais consagrado fadista da actualidade **RODRIGO** e os seus guitarristas privativos num momento de fado, além do grandioso show em actuação no Casino.

**DELL BALLET DANCERS**

(Ballet Inglês)

**MARIA DO ESPÍRITO SANTO**

(Fadista)

**LOS DE MÁLAGA**

(Parela de Baile Espanhol)

NA BOÍTE — M/ 18 ANOS

**CEIA REGIONAL** Com o show em actuação no Casino e exibição de danças do folclore nortenho pela **ACADEMIA CORAL**

MÚSICA DE DANÇA PELOS CONJUNTOS

**SURPRISE**

E O FAMOSO CONJUNTO INTERNACIONAL

**GRUPO 4**

**EDUARDO'S QUARTET**

PREÇOS

SALÃO DE FESTAS

MESA C/ 4 ENTRADAS 600\$00

BOITE

2 LUGARES C/ DIREITO A CEIA — 1.000\$00

4 LUGARES C/ DIREITO A CEIA — 2.000\$00

6 LUGARES C/ DIREITO A CEIA — 3.000\$00

VENDA DE BILHETES NO CASINO

**LUSOTUFO**

Tapetes — Carpetes — Alcatifas

Telefone, 72005

CORTEGAÇA

**MÁRMORES E GRANITOS**

MÁRMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

— DE —

**VITORINO LOPES DA CRUZ**

Telef. 920565 — Monte Lírio — ESPINHO

Novas Instalações da Oficina de Mármore — Rua 7, N.º 561

**Ginástica Senhoras**

**SAUNA**

PROF. **GRAÇA GUEDES**

Rua 16-799 — R/C Tel. 923263 — ESPINHO



**COSTA LEITE & C.ª, L.ª**

CONCESSIONÁRIOS DA BRITISH LEYLAND  
NOS CONCELHOS DE ESPINHO E OVAR  
SERVIÇO OFICIAL AUSTIN E TRIUMPH

Pneus Goodyear \* Baterias Tudor \* Oleos Castrol

**MOTORIZADAS CASAL**

RUA 14 N.ºs 623 E 881 — TEL. 921104 — ESPINHO

**médicos**

**CARLOS MATOS VIEGAS**

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças da Boca e Dentes

Rua 19 n.º 364-1.º-Dto.

Telefone, 921024

**DR. AUCÍNDIO VALENTE**

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças Nervosas e Mentais

Rua 20 n.º 500-1.º

Telef. 921014

Dias: 3.as e 6.as-feiras  
com hora marcada

**José Carlos F. Leitão**

ORTOPEDISTA

Consultório:

Rua 19 n.º 192-3.º

Telef. 921841

às Sextas-feiras, depois das 16 horas  
marcações pelo telefone ou no consultório todos os dias das 18 às 20 horas

**DR. CASTRO REIS**

ESPECIALISTA PELA O.M.

DOENÇAS DOS OLHOS.

ORTÓPTICA.

RUA 16 N.º 250-1.º-ESQ.

TELEF. 922470 — ESPINHO

## Tribunal Judicial da Comarca de Espinho

ANÚNCIO

Pela Primeira Secção do 2.º Juízo desta comarca de Vila da Feira, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados António Tavares de Oliveira, ele industrial e ela doméstica, residente em Ponte de Anta, freguesia de Anta, da comarca de Espinho, para no prazo de dez dias, posteriores àqueles dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução de Sentença movida por Pais & Pais, Lda., com sede na freguesia de S. João de Ver, desta comarca.

Vila da Feira, 21 de Outubro de 1977.

O Juiz de Direito,  
Mário Fernandes da S. Cancela  
O Escrivão,

## Comarca de Espinho

ANÚNCIO

Por este se faz público que foi distribuída na Secretaria Judicial desta comarca e corre termos pela 1.ª Secção de Processos, uma acção contra LAURINDA PEREIRA MARQUES, solteira, maior, doméstica, residente na freguesia de Anta, desta comarca, para o efeito de ser decretada a sua interdição por anomalia psíquica.

Espinho, 28 de Outubro de 1977.

O Juiz de Direito,  
Manuel Cardoso Miguês Garcia

O escrivão da 1.ª Secção,  
José Pinto de Magalhães Júnior

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPINHO

ANÚNCIO

Por este se faz público que foi distribuída na Secretaria Judicial desta comarca e corre termos pela 1.ª Secção de Processos, uma acção contra LAURINDA PEREIRA MARQUES, solteira, maior, doméstica, residente na freguesia de Anta, desta comarca, para o efeito de ser decretada a sua interdição por anomalia psíquica.

Espinho, 28 de Outubro de 1977.

O Juiz de Direito,  
Manuel Cardoso Miguês Garcia

O Escrivão da 1.ª Secção,  
José Pinto de Magalhães Júnior

## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

RECTIFICAÇÃO AO EDITAL NÚMERO 74/77

Artur Pereira Bártolo, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho:

Faço saber que ao concurso público para execução da empreitada da obra de «E.M. 522 — Reforma do lanço da E.N. 109 ao lugar de Pedregais, na extensão de 510 metros», só serão admitidos concorrentes nacionais, titulares de Alvarás da 4.ª Categoria de Empreiteiro de Obras Públicas.

Espinho e Paços do Concelho, 4 de Novembro de 1977.

O Presidente da Câmara  
Artur Pereira Bártolo

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária Lic.ª: Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro

Certifico que neste cartório e no livro E-6, a folhas 96, se acha exarada com data de hoje uma escritura de Habilitação de Herdeiros por óbito de José Rodrigues da Costa Junior, falecido em 27 de Outubro de 1976, em Espinho, onde era residente na rua 31, 725, primeiro, que foi natural de Fontão, Ponte do Lima, casado em comunhão geral de bens, com Palmira Ferreira da Silva ou Palmira Ferreira da Costa, viúva, natural da freguesia de Esmoriz, concelho de Ovar, residente em Espinho, rua 31, 725, primeiro, deixando como seus herdeiros seus filhos Maria Dulce Ferreira da Costa Amaral da Cruz, casada com Jorge Emanuel da Silva Amaral da Cruz, em comunhão geral de bens, residente em Espinho, rua 31, 725, segundo natural da freguesia de Esmoriz, concelho de Ovar, e Agostinho Ferreira da Costa, natural da mesma de Esmoriz, casado com Ilda dos Santos Novo Ferreira da Costa, em comunhão geral de bens, residente em Espinho, rua 16, 267, primeiro, direito.

Está conforme ao original.  
Espinho e cartório notarial,  
28 de Outubro de 1977.

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro

Certifico que neste cartório e no livro E-seis a folhas 109, verso, se acha exarada com data de hoje uma escritura de habilitação de herdeiros por óbito de ALVARO PIRES MARQUES, falecido em 9 de Maio de 1977, na freguesia da Expectação, concelho de Campo Maior, que foi natural de Travassó, Agueda, residente em Espinho, Avenida 24, 245, terceiro, casado com Alice de Miranda de Melo Oliveira Pires Marques ou so Alice de Miranda de Melo Oliveira, em comunhão geral de bens, ela natural de Espinho, residente nesta cidade, Avenida 24, 245, terceiro hoje sua viúva.

Que o falecido deixou como único e universal herdeiro seu filho LUÍS ALBERTO MIRANDA PIRES MARQUES, natural de Macinhata do Vouga, concelho de Agueda, casado com Maria Aurora Duarte Silva de Oliveira Pires Marques em comunhão de adquiridos, residente em Espinho, rua 16, 1028, rés do chão.

Está conforme o original.  
Espinho e Cartório Notarial,  
8 de Novembro de 1977.

A Notária  
Maria Fernanda da F. e Castro

## Joaquim Gomes Pereira

Electricista de Automóveis

Montagem de auto-rádios, aparelhagem electrónica para verificação de alternadores. Bobinagem de dinamos e motores. Testes eléctricos e Focagem de faróis.

(Serviço Móbil)

Rua 15 — Telef. 921900 — ESPINHO  
Residência — Telef. 964194

## VENDE-SE

FIAT 128 de particular a particular  
Telefone 921793  
Ver Rua 31 N.º 401-2.º E.  
ESPINHO

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro

Certifico que por escritura de hoje a folhas 94, do livro deste cartório E-6, foi feita a Justificação Notarial em que intervem OLÍVIA PEREIRA LARANJEIRA ou OLÍVIA LARANJEIRA ROCHA ou ainda OLÍVIA PEREIRA LARANJEIRA ROCHA, viúva, natural da freguesia de Silvalde, deste concelho, onde mora em Silvaldinho.

A justificante diz-se, com exclusão de outrém, dona legítima possuidora de um prédio urbano, no lugar de Silvaldinho freguesia de Silvalde, deste concelho, inscrito sob o artigo 722, com o valor matricial de 22.040\$00 com quintal, descrito sob o número 955, a folhas 165, verso do livro B-3, da Conservatória do Registo Predial de Espinho a que atribui o valor de 100.000\$00. Alega ela que este prédio se acha inscrito a favor dela e de seu marido, Alfredo Rocha ou Alfredo Gaveto da Rocha, no Conservatória dita, pela inscrição número 1375, a folhas 118, verso, do livro G-4 e que o mesmo prédio se encontrava inscrito na matriz antiga sob os artigos 89, urbano, 304 rústico, e hoje apenas está inscrito na matriz actual sob o artigo urbano 722.

Que por óbito do referido seu marido se procedeu a inventário obrigatório que correu seus termos pelo Tribunal da Comarca de Lourenço Marques, Moçambique, mas é-lhe impossível obter a certidão desse inventário onde conste o mapa da partilha e a adjudicação à conjuge viúva dado que o mesmo foi instaurado há mais de 30 anos e apesar de todas as tentativas feitas, não lhe foi possível localizar o arquivo onde o mesmo se encontra dado o tempo decorrido.

Que por óbito do referido seu marido, ocorrido em 7 de Março de 1939, em Lourenço Marques, foi instaurado o competente processo de imposto sucessório número 1531 em 5 de Junho de 1944 e que da relação de bens junto ao processo consta como bens a transmitir o prédio descrito na escritura de hoje e que o imposto devido se encontra já pago ao Estado.

Não se encontra porém, apesar das buscas feitas a respectiva certidão de inventário apenas ao referido processo por não ser obrigatório ao tempo.

Está conforme o original.  
Espinho e cartório notarial,  
27 de Outubro de 1977.

EM TEMPO:

O prédio é composto de rés do chão e primeiro andar para habitação, com quintal e uma dependência coberta, tendo o rés do chão cinco divisões e o primeiro andar quatro divisões e hall a confinar do norte Pedro da Costa Monteiro, nascente Maria Soares de Albergaria, sul e poente caminho público, com a superfície coberta a casa de cinquenta metros e quarenta e quatro decímetros, a dependência com seis metros quadrados e o quintal com cento e seis metros quadrados.

Que a referida adjudicação à viúva foi feita pelo seu valor matricial.

Está conforme o original.

Espinho e cartório notarial,  
27 de Outubro de 1977.

A Notária  
Maria Fernanda da F. e Castro

Leia e assine DE

## CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPINHO

Notária: Maria Fernanda de Vasconcellos de Aguiar da Fonseca e Castro

JOSE RODRIGUES DA COSTA & FILHOS, LIMITADA

Sede: Lugar da Marinha, freguesia de Silvalde, concelho de Espinho

Certifico que por escritura de hoje a folhas 134, verso, do livro deste cartório D-20, Maria Dulce Ferreira da Costa Amaral da Cruz cedeu a quota na Sociedade em epigrafe a Agostinho Ferreira da Costa e Palmira Ferreira da Silva dividiu a sua quota na mesma Sociedade em duas, cedendo uma de 60.000\$00 ao dito Agostinho e reservou uma de 120.000\$00 para si. A cedente Maria Dulce consentiu e autorizou que a firma continuasse sem alteração.

Foi reforçado o capital com a quantia de 400.000\$00 proveniente do fundo de reserva legal.

Feita a unificação de quotas quanto ao cessionário, foram alterados os artigos terceiro, sexto e décimo assim:

Terceiro — O capital social, integralmente realizado e subscrito em dinheiro e de 1.000.000\$ e corresponde à soma das quotas dos sócios do seguinte modo: Palmira Ferreira da Costa, uma quota de 200.000\$00, Agostinho Ferreira da Costa, uma quota de 800.000\$00.

Sexto — A gerência da Sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme vier a ser deliberado em Assembleia Geral, compete apenas ao sócio Agostinho Ferreira da Costa que desde já é nomeado gerente sendo suficiente a assinatura do mesmo para obrigar a Sociedade em todos os seus actos e contratos.

Parágrafo único — O gerente Agostinho pode delegar os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, em pessoa estranha à Sociedade.

Décimo — A Sociedade não se dissolve por morte ou interdição do sócio Agostinho Ferreira da Costa continuando com os sócios sobreviventes ou capazes e o representante legal do interdito ou herdeiros do falecido, devendo estes nomear um de entre si que a todos represente na Sociedade enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

Parágrafo único — Quanto aos herdeiros da sócia Palmira Ferreira da Silva a Sociedade reserva-se o direito de amortizar a respectiva quota pelo valor do último balanço que pagará aos herdeiros.

Está conforme o original.  
Espinho e cartório notarial,  
28 de Outubro de 1977.

A Notária  
Maria Fernanda da F. e Castro

## advogados

### ALMEIDA SANTOS

Advogado

Escritórios:

Espinho — Av. 24 n. 741

(Junto ao Café Parque)

Telefone 928314

Segunda-Feira — Todo o dia  
4.ª e 6.ª — De manhã

Vila da Feira

(Junto das Escadas do Convento)

Restantes dias tel. 96251

## DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS FERREIRA DE CAMPOS

Advogados

Rua 11 n.º 877 — Telef. 922210

ESPINHO

ESTABELECIMENTO

DE MÓVEIS

E DECORAÇÕES

ESPECIALIDADES

EM MOBÍLIAS

DE ESTILO

SÉCULO XVII

★

JOSÉ AZEVEDO PERES BIZARRO

Rua 4 n.º 667 — Telef. 921324

ESPINHO

## PERDEU-SE

Uma aliança em Ouro com gravação.

"Carlos M. 7-8-76"

Falar pelo telef. 920433

Gratifica-se

## PRECISA-SE

Um andar, ou casa em Espinho Anta ou Quetim, para professor do Liceu e família.

Resposta a este Jornal ao n.º 811

## FERRÁDIO

MARQUES CORREIA PRATAS, LDA.

FERRAGENS PARA MÓVEIS E CONSTRUÇÃO CIVIL

PREGARIA E FERRAMENTAS DIVERSAS

FERRAGENS PARA CORTINADOS — TINTAS «SOTINCO»

RUA 7, N.º 314 — TELEF. 923401 — ESPINHO

## COMPRA-SE

Terreno ou Casa Velha para demolir, entre as ruas 12 e 20 e 25 e 35 com 11 a 14 metros de frente e até 25 de fundo. Pagamento a pronto.

Resposta c/ detalhes a este jornal ao n.º 311

ESTATUTOS DA ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA «TUNA MUSICAL DE ANTA» (Alterações)

CAPÍTULO I

ARTIGO 1.º

Onde se lê «Provisório» passa a ler-se «Próprio».

ARTIGO 2.º

5.º — Revogado. § único — Revogado.

ARTIGO 3.º

- a) Fundadores — os que constituíram esta Tuna; b) Beneméritos — com alteração (alínea a)); c) Honorários — sem alteração (alínea b)); d) Seccionistas — os que pertencem a qualquer das Secções que existem na Tuna e dividem-se em:

1 — De Música:

- a) Aprendizes de Solfejo ou de Instrumento e b) Executantes e 2 — Das outras Secções. e) Auxiliares — Todos os que não pertençam a qualquer das categorias anteriormente indicadas.

ARTIGO 5.º

A admissão de Associados cabe à Direcção, mediante proposta de outro Sócio.

§ 1.º — Revogado. § 2.º — Revogado.

ARTIGO 6.º

1.º — Pagamento de Jóia. 5.º — Revogado e 7.º — Revogado.

ARTIGO 7.º

§ único — Revogado. 1.º — Revogado e 7.º — Revogado.

ARTIGO 12.º

Revogado a partir de... no artigo 6.º.

ARTIGO 13.º

§ 2.º — Onde se lê «dentro de 10 dias», passa a ler-se «dentro de 30 dias», e revogado a seguir a «10» 30 dias.

CAPÍTULO VII

Órgãos Sociais

ARTIGO 14.º

§ 1.º — Podem ser criadas Secções Autónomas, para prossecução de fins específicos dentro dos princípios deste Estatuto, por iniciativa dos Sócios ou de qualquer Órgão Social e mediante deliberação da Assembleia Geral para cada caso.

§ 2.º — Estas Secções terão um responsável podendo este designar auxiliares, que identificará perante os Presidentes da Assembleia Geral e da Direcção.

§ 3.º — Estas Secções são livres na sua actividade, mas só podem obrigar-se a si ou à Tuna, através da Direcção.

§ 4.º — O responsável por cada uma destas Secções apresentará à Direcção, na primeira Semana de Janeiro de cada ano, um relatório da respectiva actividade.

§ 5.º — Na falta de Secções autónomas para determinados fins, estes são prosseguidos pela Direcção.

§ único — Revogado.

ARTIGO 15.º

Onde se lê «um Ano» passa a ler-se «Dois Anos», a começar em 1 de Janeiro, e onde se lê «na primeira quinzena de Dezembro» passa a ler-se «até 31 de Dezembro do último ano do mandato dos Órgãos Sociais».

§ único — Os Membros dos Órgãos Sociais que for necessário eleger extraordinariamente, tomam posse imediatamente e ocupam o cargo até ao fim do mandato em curso.

ARTIGO 16.º

Revogado.

ARTIGO 17.º

Revogado.

ARTIGO 18.º

Cortam-se os dizeres, «por faltas consecutivas dos seus Membros».

ARTIGO 19.º

2.º — Revogado. 4.º — Revogado.

ARTIGO 20.º

Acrescenta-se «... e Substitutos destes».

ARTIGO 22.º

Revogado.

ARTIGO 23.º

d) Revogado.

ARTIGO 24.º

Revogado a partir de «substituí-los».

ARTIGO 25.º

A Assembleia Geral será convocada anualmente até 31 de Março, para apreciar, discutir e votar as contas sociais e respectivo relatório e parecer do Conselho Fiscal, e de 2 em 2 anos, até 31 de Dezembro do último ano do mandato dos Órgãos Sociais, para eleger estes.

§ 1.º — Revogado. § 2.º — Revogado.

ARTIGO 26.º

2.º — Quando a Direcção, o Conselho Fiscal ou o Responsável por qualquer Secção autónoma o requeiram.

3.º — Quando o requeiram pelo menos 10% dos Sócios com as quotas em dia, através de documento assinado por todos eles, desde que depositem na Tuna uma caução para despesas de convocação em montante a fixar pela Direcção, em regulamento interno.

§ único — No caso do n.º 3 deste artigo, a Assembleia Geral decidirá em cada caso se aos requerentes será ou não restituído o montante daquela caução.

ARTIGO 27.º

A seguir a «oito dias» passa a ler-se «por meio de anúncios publicados em qualquer órgão de comunicação social local ou mais difundido na localidade ou por meio de avisos aos Sócios indilcando-se o dia e hora da sessão e a respectiva ordem do dia».

ARTIGO 30.º

Acrescenta-se «e respectivos substitutos».

ARTIGO 31.º

Onde se lê «Todos os trimestres» passa a ler-se «Uma vez por mês».

ARTIGO 33.º

§ 1.º — Revogado.

ARTIGO 34.º

A Direcção é composta de Presidente, Tesoureiro, 2 ou mais Secretários e respectivos Substitutos.

ARTIGO 35.º

1.º — Revogado até «Solfejo», inclusivé. 5.º — Revogado a partir de «associados». 6.º — Contratar o pessoal indispensável à prossecução dos

responsáveis pelas Secções Autónomas se as houver, e adquirir o material necessário, nas mesmas condições.

7.º — Revogado.

10.º — Revogado.

11.º — Revogado a partir de «necessários».

§ único — Revogado.

ARTIGO 36.º

§ 1.º — Revogado a partir de «Direcção».

ARTIGO 38.º

Revogado.

ARTIGO 41.º

Onde se lê «perante» passa a ler-se «Passados».

ARTIGO 44.º

Onde se lê «2 por mês» passa a ler-se «1 vez por mês».

ARTIGO 47.º

Onde se lê «a 1.000\$00» passa a ler-se «A mínima para ocorrer às despesas correntes».

§ único — Os cheques para os levantamentos de dinheiro serão assinados pelo Tesoureiro e por outro membro da Direcção ou pelos respectivos substitutos.

ARTIGO 49.º

Estes Estatutos entram em vigor logo que aprovados pela Autoridade competente e podem ser alterado com o voto da maioria de 3/4 dos Sócios com tal direito e presentes à Assembleia Geral expressamente convocada para o efeito.

§ único — Revogado.

ARTIGO 49.º

Revogado.

ARTIGO 50.º

Revogado.

ARTIGO 51.º

Revogado.

Anta, 8 de Dezembro de 1975. O Presidente da Assembleia Geral P.º Manuel Agostinho P. de Moura

# EUROSPUMA

## Sociedade Industrial de Espumas Sintéticas, Limitada

### ESPUMAS DE POLIURETANO PARA TODAS AS APLICAÇÕES

#### COLCHÕES — ALMOFADAS

#### ESPUMAS PARA ESTOFOS — ESPONJAS

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Avenida Estado da Índia, 4-1.º Piso

SACAVÉM

Telefs.: 2511272 e 2511413

SEDE EM ESPINHO

Telefones PPC 921839 (8 linhas)

Telegrs.: EUROSPUMA

Telex. 2257 FOAM — P.

Apartado 95

# DESPORTO



## INTERVALO.

por C. SARRIA

### LEMBREMOS

- Uma «brincadeira» de um desmentalizado que, por infelicidade, vai à bola aos domingos, custou a multa de 500 escudos ao Sp. de Espinho no jogo com o Portimonense.
- No fundo, felizmente só isso, pois uma pedra jogada de fora do recinto, bateu, apenas, nas costas do árbitro, porém todos sabemos que uma pedra pode ser tão fatal como um tiro e, infelizmente, já um Juiz de campo perdeu uma vista.
- Em Lisboa, no jogo entre o Sp. de Espinho e o Benfica, segundo rezou toda a crítica, o árbitro, sr. António Espanhol, prejudicou a turma espinhense, «inventando» um «penalty» que deu o primeiro golo aos lisboetas.
- Pode ser que o sr. António Espanhol venha arbitrar a Espinho durante o campeonato.
- É preciso que os frequentadores dos campos de futebol, prosélitos dos clubes, assentem que, também, os árbitros cometem, por vezes, erros palmares, que estão para eles, como os «frangos» para os guarda-redes, ou os golos falhados para os avançados.
- É preciso que os prosélitos dos clubes se lembrem do que lá vai lá vai e qualquer acto irracional, de pretensa vingança, de pretensa justiça, pode sair muito caro a um clube.
- Muito caro, muito mas caro, que aqueles 500 escudos, importante aviso para os prosélitos espinhenses, e muito mais caro de que um «penalty»-fantasma, mesmo quando abriu caminho a uma derrota.
- Portanto, para não descer, para se manter na 1.ª divisão, o Sp. de Espinho, precisa muito de jogar (sempre) no seu campo e de não ter jogadores castigados e, portanto, entendamo-nos, pedras ou objectos jogados à equipa de arbitragem, acirrar os ânimos dos jogadores para as asneiras do árbitro e auxiliares e esperar que «esse gajo cá venha, para falarmos do penalty da Luz», podem ajudar a que o propósito não se cumpra e todo um trabalho, e enorme despesa, se esvaia inutilmente.
- Senhores que vão à bola: comportem-se sempre como deve ser, não prejudiquem o clube que dizem idolatrar.

## Parabéns, Sporting Club de Espinho

Faz, hoje 63 anos o Sporting Clube de Espinho. Sessenta e três anos de vida, sessenta e três anos de labor profícuo em prol da causa sócio-físico-desportiva, quer a nível local, quer regional, quer nacional.

Ao atingir o marco n.º 63 da sua existência, precisamente numa altura em que o Clube está, sem dúvida, em elevado plano de saliência no campo desportivo, o Sp. de Espinho demonstra, claramente, que tem sabido cumprir a sua missão, deixando atrás de si um passado de historial rico, garantido um presente de tão boa ou melhor qualidade, e permitindo que se perspetive o futuro com as mais fagueiras esperanças.

Pena é que os condicionalismos materiais, a falta de apoio que tantas vezes se faz sentir, a sua escassa população associativa — cerca de 3 mil e tantos sócios, num concelho de quase 40 mil almas —, lhe impeçam de avançar até onde poderia ir, aproveitando as potencialidades da terra no campo físico-desportivo, e a sua congénita propensão para ser um baluarte do desporto português, como o certifica através destes sessenta e três anos de vida, pois projectou-se também a nível regional, tanto no âmbito aveirense, como no portuense (e neste mais, visto ter vivido muito mais ligado a ele), como nacional, pelo contributo oferecido e ainda nas competições desportivas.

Ao completar 63 anos, com um ecletismo desportivo que se estende desde o futebol (profissional e amador), ao voleibol, passando pelo badminton, andebol de 7, atletismo, culturismo, pesca desportiva, ginástica e iniciação desportiva, com uma população praticante que está muito próxima do milhar, isto entre população praticante que está muito próxima do milhar, isto entre atletas de ambos os sexos e de vários escalões etários, o Sporting Clube de Espinho é garante de um futuro promissor e continuará, como sempre, a ser uma Colectividade que não se pode dissociar da história desta terra, nem da do desporto nacional, porquanto são clubes desta estirpe que fizeram, fazem e farão, esse mesmo desporto, hora a hora, dia a dia, semana a semana, mês a mês, ano a ano.

E o Sporting Clube de Espinho, lembremos, está de parabéns, faz precisamente 63 anos, que são, não se olvide, outros tantos de positivíssimo contributo ao desporto português!

C. S.

## Teófilo Sousa

Realiza-se hoje dia 11, pelas 20 horas, um jantar de homenagem ao antigo desportista e espinhense ilustre radicado no Brasil Teófilo Sousa, organizado pela Secção de Voleibol do S. C. de Espinho.

As inscrições poderão ser feitas na sede do clube pelo tel. 921532 até às 16 horas de hoje.

## SACHS



Rua 20 N.º 735 — ESPINHO

## ESPINHO VIVA

Cumprindo uma promessa oportunamente feita, o ESPINHO VIVA, filial n.º 1 do Sp. de Espinho, colectividade de Espinhenses que, lá longe, em terras de Venezuela sentem especialmente, o acrisolado amor ao seu «Espinho», tudo isso envolto no habitual baurrismo e saudosismo vareiro, enviou, recentemente, um cheque de 3 000 dólares (cerca de 120 contos), importância destinada, como deseja o Clube espinhense-venezuelano, a equipamentos para a turma de futebol e o excedente, comparticipação dos dirigentes Américo Padrão, Joaquim Neves, Ernesto Couto e Fernando Soares, como ajuda para as despesas de aquisição de Mória.

De realçar esta atitude do ESPINHO VIVA e dos espinhenses da Venezuela, pelo que ela contém de significativo, em termos de baurrismo e clubismo.



## BASQUETEBOL

### A. A. E. venceu Coimbrões (46-44) e Cedofeita (70-65)

Jogo em Gaia, no Pavilhão da Escola Teixeira Lopes, no passado dia 2.

Árbitros: José Sousa e Mário Recarei.

AAE: Augusto Neves (14); António Teixeira (cap. 7); José Peralta (13); Marcos Reis (8); Álvaro Brandão (4) e António Santo. Ao intervalo: 14-19.

Jogo equilibrado que terminou com a vitória da equipa mais feliz no lançamento ao cesto, embora com excelente réplica do Coimbrões. Note-se que os academistas

Crónica de Manuel Dinis

estiveram a jogar o último minuto do encontro apenas com 3 jogadores em campo, estando nesse momento a perder pela margem mínima e conseguiram a vitória, aliás, justa.

x : x

Jogo em Espinho, no pavilhão da AAE no passado sábado.



## FUTEBOL

### Nacional da 1.ª Divisão

## Sp. Espinho, 4-Académico, 1 OS TIGRES A SUBIREM?

Encontro do campeonato de ambos. Um encontro que não convinha perder. Duas equipas, inicialmente, acusando as responsabilidades. Duas equipas em sistemas tácticos semelhantes: Mais ofensivo o dos «tigres», mais defensivo o dos académicos, porém sem nada de super-defensiva, como é normal nos visitantes do «Avenida».

Dificuldades iniciais para os «tigres», preocupação de ambos em jogar raso, por causa da nortada, e aos poucos os «tigres» foram-se encaminhando para a sua melhor exibição desta época no «Avenida». E, então, houve futebol fluente, objectivo, de bom recorte técnico, colectivo, dinâmico, com ritmo de 1.ª divisão, com boas exibições individuais, com sentido ofensivo, com golos, sem que o vento, desta vez, estorvasse.

Aos poucos, o resultado foi-se fazendo, os «tigres» nunca perderam o comando da partida, che-

Crónica de Carlos Sárria

garam a pressionar o Académico, como chegaram, também, a consentir fases de equilíbrio e, até, já na 2.ª parte, um «forcing» dos homens de Coimbra.

Mas, sem dúvida, por tudo quanto a turma dos «tigres» (já) fez, o triunfo não merece qualquer contestação e a equipa deu boas indicações relativamente ao futuro.

Saliente-se que o Académico procurou jogar e deixar (isto é, não fez anti-futebol), mostrou um agradável fio de jogo, mas claudicou um tanto na defensiva e daí, talvez, a expressão numérica da vitória indiscutível dos «tigres».

Manuel José (desta vez o «patrão»), Amaral (até que enfim!), Raul (pendular como sempre) e Canavaro (codicioso e perigoso) os melhores, mas quem não fez exibição positiva?

Guilherme Alves esteve quase sempre certo, mas ficamos duvidosos no lance do 1.º golo espinhense (Canavaro fora-de-jogo?) e do 1.º tento académico (Gaspar agarrado?).



CAMPO da Avenida; ASSISTÊNCIA: cerca de 7 000 pessoas; TEMPO: Sol, mas com nortada; ÁRBITRO: Guilherme Alves, do Porto, auxiliado por: Rocha e Almeida (bancada) e Carlos Rocha (peão).

SP. ESPINHO: Gaspar; Coelho, Raul, Gonçalves e Amaral; João Carlos, Manuel José e Acácio; Mória, Reis e Canavaro.

Suplentes utilizados: Carvalho aos 70 m, e Zezinho aos 76, renderam João Carlos e Mória.

Não utilizados: Barrigana, Peireirinha e Meireles.

ACADÉMICO: Marrafa; Brastemes, José Freixo, Belo e Paulo Costa; Gervásio, Gregório e Rogério; Joaquim Rocha, Camilo e Costa.

Suplentes utilizados: Camegim por Belo aos 62 m, e Freitas aos 80 m, para o lugar de Gregório.

Não utilizados: Hélder, Vítor Manuel e Miguel.

Cartão amarelo: Gregório (aos 33 m.) por jogo violento.

Ao intervalo: 2-1.

Marcadores: 1-0 por Reis aos 32 m.; 2-0 por Canavaro aos 42 m.; 2-1 por Gervásio aos 45 m.; 3-1 por Mória aos 51 m.; e 4-1 por Canavaro aos 83 m.

## TOTOBOLA

«Defesa de Espinho» — Desporto CONCURSO N.º 12 20 — NOVEMBRO — 1977.

I DIVISÃO	
Académico - Portimonense	1
Braga - Espinho	x
Setúbal - Boavista	1
Estoril - Varzim	1
Porto - Guimarães	x
Feirense - Belenenses	x
Riopele - Sporting	2
II DIVISÃO	
Rio Ave - Famacião	1
Vianense - A. Lordelo	x
Peniche - Est. Portalegre	1
U. Santarém - Ac. Viseu	2
Nacional - Barreirense	2
Lusitano - Juventude	1

## Um "Lar" para Terceira Idade — A «Lenda» maravilhosa da Castelã

O pendão com o brasão de armas flutuava envolvido em crepes no cimo da «Torre de Menagem» da fortaleza feudal e o silêncio de tûmulo dominava o ambiente, ao anunciar a morte inesperada do nobre Castelão, que o seu povo tanto amava. Figura lendária de Cavaleiro, que sempre defendeu com elevado patriotismo a independência do seu país em guerras esforçadas. Que tinha feito parte das «Cruzadas» a Jerusalém e em canseiras mil, procurou o incógnito esconderijo do «Santo Graal» incluído no número dos cavaleiros mais famosos daquele tempo! A sua morte deixou inconsolável sua esposa e o luto estendeu-se com religiosa devoção para além dos seus vastos domínios! A viúva castelã sem descendentes, nada mais tinha a esperar do mundo e se até aí era devotada aos pobres, a que o marido se associava — nunca se dando, por isso, o «milagre das rosas» — agora mais amorosamente viveria para eles! A fama de tão excelsas virtudes ultrapassou os limites das suas terras, pois o carinho dos gestos e a suavidade das palavras ao confortar os seus protegidos, foi conquistando — sem que intenção nisso houvesse — a fama de Santa! E o tempo foi passando, muitas primaveras vieram e foram, com as suas flores, os seus ninhos, e as músicas dos pássaros com as suas novas gerações, que geravam permanentes ambientes de festa, nimbados de luz que o astro rei emprestava!

A vida do Castelo tornou-se monástica com seu silêncio. Parecia que o mundo ali tinha parado e que só um raio de luz o iluminava quando a Castelã vinha até à sala dos pòrticos oferecer as suas dádivas, envolvida, contudo, numa tristeza infinita, que tinha reflexos de sentida amargura no coração dos pobres! Um dia porém, um dos protegidos mais atentos, foi pedir conselho a uma virtuosa Senhora, sobre a maneira mais humilde de agradecer à nobre fidalga, o seu amor pelos pobres! — só ama-

nhã — respondeu a interpelada — preciso pensar! Ao outro dia o mendigo recebeu a resposta — Que todos os pobres por cada dádiva recebida, levem uma pedra, pequena ou grande, para aquele terreno — e apontou — que é meu, que se debruça sobre o rio que agora se enfeita de searas! Quando muitas houver, ali será erigido um pequeno Convento. No interior será construído um altar e aos seus pés um tûmulo duplo, onde a vossa benfeitora e marido serão depositados!

O mendigo rejubilou com a ideia e correu célebre a comunicá-la à legião de contemplados! As pedras começaram a aparecer, cortavam-se madeiras oferecidas, nos bosques próximos, artistas especializados gratuitamente se ofereceram e dirigiram multidões de pobres e em muito pouco tempo o «Milagre» deu-se!!! O pequeno Convento, remirando-se vaidosamente nas águas límpidas do rio foi uma realidade e a planície que o rodeava começou a ter mais flores, aleluias estranhas, que a «Lenda» diz ser por mão Divina! Todos se fecharam em segredo quanto ao destino a dar à maravilhosa obra, mas o certo é que a Castelã, no seu testamento, legava todos os seus possíveis haveres ao Convento, com a condição de se formar uma «Ordem» de padres pedintes — voluntários — cuja missão seria percorrer os seus domínios, pedindo para os pobres! E diz a «Lenda»: — O povo ficou maravilhado com a ideia e na realidade surpreendido, pois tinha sido Deus que comunicou em sonho à Castelã, o segredo tão guardado!!!

O amor pelo próximo tem feito milagres, mas Deus é o supremo guia! A «Lenda» é o orvalho puro das manhãs, como bálsamo duma abençoada realidade de onde brotou! O Lar que desejamos há-de ser construído com uma pedra de cada um, fora disso não se dará o milagre.

J. TATO

TODAS AS FORMAS DE VIOLÊNCIA  
(FÍSICA OU MORAL)  
DESDE AS MAIS GRITANTES  
(GUERRA E AGRESSÃO ARMADA)  
ATÉ AS MAIS REPUGNANTES  
(EXPLORAÇÃO E TORTURA),  
PASSANDO PELAS MAIS SUBTIS E DESTRUIDORAS  
(COACÇÃO E ESCRAVATURA)  
DEVEM SER BANIDAS  
DO CONVÍVIO DOS HOMENS,  
MESMO QUE PARA ISSO  
SEJA NECESSÁRIO COMBATER  
(COM VEEMÊNCIA E AMOR)  
NA BUSCA DA JUSTIÇA E DA PAZ.

# PARA A MULHER

## PILULA, SIM OU NÃO?

Contam-se por milhares as mulheres que tomam a pílula em todo o mundo. A maior parte delas ignora tudo a respeito dessa pílula a não ser que impede a concepção. Infelizmente, a maioria ignora totalmente porque meios este fim é atingido e qual é a acção da pílula sobre o organismo. A finalidade deste artigo é apresentar factos concretos e verificados que esclarecerão as mulheres sobre o uso da pílula. São quinze as perguntas feitas e quinze as respostas. Por elas se ficará a conhecer a maneira como a pílula age.

### COMPOSIÇÃO DA PÍLULA

A pílula contém hormonas idênticas às que são produzidas pelos ovários: o estrogéneo e o progesterone (as hormonas da gravidez). Estas duas hormonas são fabricadas artificialmente. O progesterone é extraído duma planta da selva mexicana, «a cabeça de preto». A pílula pesa, em média, um décimo de grama e as hormonas figuram nela em quantidades íntimas. O resto compõem-se de excipiente, açúcar e, por vezes, colorantes. Mas, esta pequena quantidade de hormonas basta para provocar um efeito surpreendente: o corpo da mulher é mantido em estado de «gravidez sem feto» exactamente como se um óvulo tivesse sido fecundado. E por isso que não se pode dar uma gravidez verdadeira pois é impossível haver duas fecundações simultâneas.

### A PÍLULA FAZ ENGORDAR?

A pílula não faz engordar senão as mulheres que têm predisposição para isso: 30% aumentam 1 a 2 quilos nos seis primeiros meses, raramente mais. A causa é conhecida: o estrogéneo pode, em certos casos, diminuir a eliminação do sal feita pelos rins e esse sal fixa a água nos tecidos, especialmente na parte inferior do corpo. O mépará facilitar a eliminação do sal e da água, além de um regime com pouco sal. Na maioria das mulheres, o peso adquirido diminui por si mesmo ao fim de 4 a 6 meses, quando o corpo se habitua à pílula. Muitas mulheres acusam a pílula inconsideravelmente, embora sejam os doces, no fim de contas, os responsáveis pelo aumento de peso.

### A PÍLULA PROVOCA HEMORRAGIAS?

Um dos efeitos secundários da pílula, bastante frequente, é provocar hemorragias. Perto de 30% das mulheres são sujeitas a isso nos dois primeiros meses; 80% renunciam à pílula por causa disso. Por receio e ignorância agem com

demasiada precipitação. O fenómeno é fácil de explicar: a pílula contém estrogéneo, de tal maneira que, mesmo que a quantidade seja mais fraca do que a do ciclo menstrual, a mucosa do útero é mesmo assim transformada. Mas, formando-se incompletamente, solta-se por vezes e é expulsa com uma pequena hemorragia. Estas hemorragias são insignificantes e, na maior parte dos casos, inofensivas. Não necessitam nem de aumento de dose nem de paragem do tratamento. Por vezes podem parecer regras normais, na quantidade. Neste caso deve-se proceder como se tratasse duma verdadeira menstruação: parar com a pílula e voltar a tomá-la no quinto dia de regras. Mantendo este ritmo, a mucosa acabará por se adaptar à quantidade do estrogéneo e deixará de provocar regras intermediárias.

### A PÍLULA PROVOCA FLEBITES?

Os mais célebres médicos americanos não conseguem descobrir o mais pequeno indício que confirme esta hipótese. Os médicos britânicos, por seu lado, afirmam o contrário: devido às hormonas da pílula, o sangue coagula mais facilmente, o que pode provocar as flebitis.

As estatísticas, no entanto, provam que não se dão mais casos de flebite em mulheres que tomem a pílula do que noutras que não a utilizam. As mulheres que tiverem flebitis tomando a pílula, tinham todas as predisposições para a ter: excesso de colesterol em particular. É, unicamente, por prudência que se desaconselha a pílula em casos de perturbações de coagulação sanguínea, flebitis antigas, varizes ou hemorragias.

### A PÍLULA FAZ DORES DE CABEÇA?

Muitas mulheres estão persuadidas que a pílula é responsável pelas suas dores de cabeça. Outras acham que deixaram de as ter desde que passaram a tomá-la. Neste campo, uma coisa é certa: as dores de cabeça são um efeito secundário da pílula anticoncepcional, muito raro. Em 2433 mulheres

que tomaram a pílula durante um ano sob vigilância médica, só 4% se queixaram de dores de cabeça. De qualquer maneira, estas dores de cabeça não se sentiam mais irrequentemente do que antes do tratamento e desapareciam rapidamente.

### A PÍLULA FAVORECE O CANCRO?

Não existe prova absolutamente nenhuma! Parece até que é o contrário que acontece. A pílula tem uma acção anti-cancerosa, pois uma das hormonas que contém, o progesterone, impede a divisão das células. Ora, o cancro não é senão uma divisão anárquica das células, utilizando-se até o progesterone para tratamento do cancro do útero.

«Não se percebe como a associação do estrogéneo e do progesterone pode causar o cancro se cada um destes elementos, utilizados isoladamente pode ser proposto para o tratamento de certas variedades de cancro», diz o Dr. Dupuy. Outros médicos, ainda afirmam que a pílula não provoca o cancro. Uma estatística feita nos Estados Unidos chegou à mesma conclusão: os números de câncros do seio não aumentou desde o aparecimento da pílula. Se este causasse o cancro, com certeza que haveria pelo menos o dobro de mulheres atingidas.

### A PÍLULA PRODUZ MANCHAS NA PELE E ACNE?

No que respeita às manchas é verdade: 5% das mulheres que tomam a pílula ficam com sardas ou manchas castanhas se se expõem muito ao sol. Estas alterações da pigmentação desaparecem mais ou menos ao fim de certo tempo, em qualquer caso, logo que se pára com a pílula.

É muito raro que a associação estrogéneo-progesterone provoque acne. Alguns dermatologistas tratam até o acne com uma variante da pílula. Certas mulheres que sofrem de acne ou que não têm uma pele muito bonita verificam até uma melhoria quando tomam a pílula. Se esta não tira as rugas, os estrogéneos fixam a água e evitam a atrofia dos músculos. A pele fica então mais lisa, hidratada, tomando a pouco e pouco, novo brilho.

«In Medicina Natural»

(Continua no próximo número)

## Se tenho o direito de perguntar, alguém tem o dever de responder

Mostraram-me o Plano Geral de Urbanização de Espinho; direi eu: da potencial Grande Cidade de Espinho. E lá estão delimitadas as quatro possíveis soluções para o também potencial Parque Desportivo. Nem mais, nem menos: ao todo quatro soluções. Destas, uma foi posta de parte — precisamente a que, no Plano, está indicada como «solução 1». As razões que determinaram o abandono desta solução são tão poderosas que se impuzeram ao consenso geral: não há ninguém que discorde delas; e, portanto, há unanimidade de opiniões sobre a atitude assumida.

Todos de acordo. E eu, Zé ninguém, vou no cortejo. Afinadinhos, cantando a mesma cantiga.

Ficaram, pois, três soluções. Com maior ou menor interesse, maior ou menor passividade, degladiam-se as ideias sobre este momentoso problema. Atitudes diferentes — sinal de contradição que pode até ser saudável, se a motivação daquelas é a independência e o bairrismo criador. Visitei, movido pelo interesse e também pela curiosidade, as áreas destinadas às referidas soluções. Ouvi opiniões. Fixei as que me pareceram independentes. Tomei nota das circuns-

tâncias. Informei-me tanto quanto possível como decorreu todo o processo da escolha: a tal dialéctica do pensamento e da realidade, do pensamento e da acção. Pensei maduramente sobre o assunto, formulei juízos de valor e aqui estou, no pleno uso de todos os meus direitos, como eleitor e, portanto, como cidadão, a praticar um simples acto de civismo que é o de fazer uma pergunta que pede (deixo o exigimos já para os que, no poder, não permitem perguntas nem nenhuma exigência) uma resposta.

Chegado à conclusão de que a

zona escolhida para o futuro Parque Desportivo de Espinho está longe de ser a melhor e muito mais longe ainda de ser a mais económica, pergunto: — Por que razões (razões verdadeiras evidentemente!) foi escolhida a «solução 3»?

Há uma facção mais aguerrida que, ao abordar o assunto, chama a arena da discussão um elemento novo que atinge directamente pessoas, individuais e colectivas. Nada sofrem estas entidades com os seus remos e agulhoas. Quem não deve não teme. Mas comentam-se, repetem-se. É uma técnica muito conhecida que mestres da subversão deixaram de herança aos seus sequazes. E formam-se grupos: uns, pró-outros, contra. *Hic labor est*, ou como traduziria o Padre Patagónia, famosíssimo entre os mais famosos da

velha Coimbra académica: Aqui é que a porca torce o rabo! (Cf. «O Mata Carochas — o Padre Patagónia»). E, então, observam-se coisas, analisam-se os factos, formulam-se hipóteses e de fazem-se conclusões que, se fossem verdadeiras, seriam pouco edificantes, deixariam espantado o maior fakir das índias, e em total desequilíbrio as mais equilibradas independências.

Venha, portanto, a terreiro alguém que proclame *urbi et orbi*, que é como quem diz: *às escancaras, sem rodeios, nem panaceias*: as razões que levaram os ilustres e ilustrados edis a aprovar tão especiosa solução. Satisfaça esse alguém a ânsia de saber dos munícipes, pois estes querem saber tudo. Apareça quem lhes conteste o direito.

A. S.



# Registo Bibliográfico

## As Raízes do Tédio em Manoel Laranjeira

(Cont. do «Encontro» n.º 18)

E eis porque sou tão desgraçado: — porque não posso amar, nem posso crer...<sup>(3)</sup>

Isto vem a significar, afinal, que a busca da beleza como um fim em si mesma e descarnada de calor humano, também lhe não poderia, claro está, ser remédio para o letargo mortal em que havia soçobrado.

E agora? Que fazer?

Em boa verdade, não era fácil entrever outro caminho — além do caminho de não procurar caminho algum mais... Desistir!

E, então, com tristeza e desdém, uma vez mais, cruzou os braços. Mas agora para sempre! Não, propriamente, na atitude de quem espera com impaciência mal contida, a incerta morte, mas vogando nela já, com o heroísmo estéril dos suicidas.

Ora, antes da decisão tremenda, havia escrito — imagine-se! — este bilhete de mal contida ternura: «Mãe — é um desejo esquisito este meu: plante uma roseira sobre a minha sepultura. Depois, quando me quiser falar, vá lá beber o perfume das rosas: que esse perfume é a minha alma».<sup>(4)</sup>

...Mas — oh ironia! Oh, milagre! — Isso é... poesia.

Para que a sua linfa translúcida brotasse, enfim, bastou que Manoel Laranjeira, conquanto *in corticulo mortis*, tivesse amado alguém de verdade. Amado mesmo, a ponto de poder esquecer-se, num momento breve e tenso, do seu *moi haïssable*, do seu tédio viscoso. Tédio esse que, além do mais, seria em última análise, expressão da má

consciência de quem tendo aspirado, com veemência, a um «Ideal», o encontrou, a partir de certo momento, vazio de qualquer conteúdo valioso por si mesmo o qual portanto, se autodilacerava e se autodestruía.

- (1) *Prosas Perdidas*, p. 203 (italico nosso).
- (2) *Cartas*, p. 133.
- (3) *Comigo*, p. 81.
- (4) *Felisberto Ferreirinha*, (Manoel Laranjeira), in «Seara Nova», n.º 1258-1259, Agosto de 1952.

## Jornal do Disco

Por J. SANTOS

**LUSITANA MÚSICA** — Acaba de ser editado o terceiro lançamento da série «Lusitana Música», reportório da produção musical portuguesa no campo da organística e da polifonia.

Com efeito este terceiro lançamento é constituído por duas secções: uma série de obras organísticas de elevada qualidade onde se inclui composições de Pedro de Araújo, Pedro de San Lorenzo, Manuel Rodrigues Coelho, Frei Manuel de Santo Elias, Diogo da Conceição, Frei João Jacinto e Carlos Seixas; e uma série de obras com música de tecla e polifonia dos séculos XVI, XVII e XVIII.

A interpretação executada por Gerhard Doderer ao órgão e os Madrigalistas do Conservatório, e impecável, quer pelo domínio do teclado, quer pelo apuro vocalista do coro.

**BARBARA STREISAND, KRIS KRISTOFFERSON** — «A Star is born» (L.P. CBS 021 — Distribuição Rádio Triunfo).

A banda sonora de «A Star is born» é de autoria do conhecido compositor de música popular norte-americana, Paul Williams, o que vem creditar este novo L.P., agora à disposição do público ouvinte.

Embora não consideremos este arranjo sonoro de primeira qualidade, merece, pelo menos, a nota de suficiente.

**ELVIS PRESLEY** — «Elvis Show» (L.P. RCA Victor TPLS-613 — Distribuição Telelectra).

Numa altura em que tanto se fala de Elvis Presley impressionados ainda pela morte prematura deste cantor norte-americano, não é de estranhar o aparecimento desta série de canções a lembrar um estilo e uma época; canções que fazendo parte da banda sonora do filme do mesmo nome, nada veio acrescentar ao que já se conhecia mas apenas lembrar que foi um dos mitos da década de 60.

### GRALHAS

Por muito que se queira evitar, aparecem sempre as arrelhadoras e impertinentes gralhas que, por vezes, altera o sentido daquilo que se pretende dizer.

Hoje queremos assinalar as seguintes: No n.º 16, referente a Agosto, na pág. 7, antepenúltima linha da recensão ao livro de Ana Maria Lopes onde está «18 gravuras» deve ler-se «18 gravuras». Na mesma página, linhas 4 e 20 onde está «Vol. XVII» deve estar «Vol. XVI».

No n.º 17 do mês de Setembro, a frase de Fernando Grade que encabeça a entrevista apareceu incompleta. Deveria ter saído assim: «A poesia é um acto solitário e solidário. Faz-se para se ficar menos só. Para sermos felizes, por instantes. E solidariedade conosco mesmos e com os outros. Um rebate a sinos. Fogo ácido no escuro».

Aos autores as nossas desculpas.

Seu muito afectuoso  
MANUEL LARANJEIRA

Sem dúvida alguma, em dado momento, ele teve a intuição de que a arte, a «Religião nova», poderia, virtualmente, resolver a sua necessidade efectiva de fé em algo. Se fosse capaz de afeiçoar a Beleza! Se tivesse nascido com dotes de artista! Ah! Então, o problema em aberto, deixado pela morte dos deuses, encontraria solução adequada. «As religiões foram-se, o problema ficou de pé, insolúvel. Compete à Arte, à Religião Nova, resolvê-lo. E resolvê-lo é fatal, é imperioso. Nisso o Homem tem empenhada a própria vida, a própria felicidade».<sup>(1)</sup>

A felicidade... Pois não sabemos já que ela consistiria em crer em algo?... Procurava, portanto, pela senda da beleza ideal, aquilo que tenazmente, se lhe havia esquivado por todas as outras bandas. E escrevia então a um amigo: «Claro: o meu mundo era a arte. No mundo não basta descobrir verdades: é preciso sobretudo semeá-las pelo espírito e pelo coração dos homens. Esta nobre missão de semear pertencia antigamente aos apóstolos, aos poetas sagrados, às religiões: hoje pertencem aos artistas, aos apóstolos da emoção. Quer dizer: eu estava preparando a minha tenda de semeador».<sup>(2)</sup>

Que encontrou? Mas, ter-se-lhe-ia deparado algo? Ah! sim, sem dúvida; mas só isto, apenas — e repetido comentado, parafraseado até à náusea:

## Cartas de Manoel Laranjeira Manuel Luís de Almeida

PRIMEIRA CARTA

Madrid — 2.ª feira  
28 — Setembro — 1903  
Meu caro Almeida

Creio passar à sexta-feira à noite naquele comboio misto que chega ao Porto às 11 e meia da noite e deve passar à Coimbra às 7 e meia da tarde pouco mais ou menos. Que lhe hei-de eu dizer desta minha curta digressão? Nada. Isso será para longas conversas. Madrid é uma cidade magnífica — a melhor que eu tenho visto. Mas não é por esse lado que a minha viagem (vá o termo!) me é agradável. O que a torna para mim especialmente útil e significativa foi este fenómeno para mim raras vezes acontecido na vida: travar conhecimento com uma prodigiosa força da natureza que agitou as mais ignoradas profundidades do meu ser — Goya. Goya de per si só bastaria para me fazer abençoar este tiszado céu de Espanha para me compensar de todos os maus bocados que por aí tenho passado e engolido silenciosamente. Goya foi para mim uma revelação. Eu esperava, em virtude do que o Augusto me dizia, estremecer apenas ao contacto de Ribera. E quer que lhe diga? Ribera, francamente, apesar de ser um artista de génio, não é o meu artista. O meu artista é Goya. Goya! Goya é para mim Cervantes vestido tragicamente. E deixe-me dizer-lhe: são estas duas figuras que medem todo o génio espanhol. Cervantes é o génio espanhol que ri de si mesmo, ri chorando claramente. Goya — não ri: Goya desnuda-se, e surge entre nós tal qual é — o génio espanhol sombrio. Será por isso que ele é a própria alma peninsular — que eu fico atordado diante dele, como diante do meu próprio ser desdobrado, erecto sombriamente ante mim em horas de trágico pesadelo? Será. Evidentemente é. Ah!, meu amigo! Velasques é grande! Mas Velasques é incompleto, porque não é soberanamente criador. É um aristocrata que nos pinta as magnificências de uma corte e de uma época. Sem dúvida que as pinta magnificamente, com cores luxuriosas, voluptuosas, soberbas... mas nada mais. Uma corte e uma época — não são um povo e um raça. Goya pintou o povo espanhol, a raça peninsular, de todos os tempos. Velasques é o pontífice da forma. Goya é o pontífice da iacia. Velasques é o pintor maximamente pintor. Goya é todo genesiaco, todo espirito! Velasques pinta com a mão Goya com a alma, com o cérebro numa crise de alucinação.

Murillo e Ribera não são os artistas que me abalam nem com todo o peso do seu génio. E veja você: são os nomes de dois artistas que se contrastam fortemente e que — os extremos reunem-se! — por vezes se imitam. Goya não. Esse é íntegro, feito de uma só peça, pasmosamente complexa — mas única! Mas ficará para outro vez... para palestras — dos bons tempos. Por hoje adeus! Sinto uma tristeza infinita invadir-me e um tédio sem nome consternar-me. Porque, perguntará você, Misérias desta vida terrena, meu amigo! Eu devera ter vindo só — ou com meu sobrinho só — e está tudo dito. Você, pelo menos, compreender-me-á suficientemente para não reclamar de mim mais explicações. Nem tão pouco você dirá a ninguém, nem nunca o dirá, que na minha viagem tive esta nota discordante — chegar a ter-me arrependido de vir... por vir com tal gente.

DEBIENNE, Marie-Claire: «O Desenho e a Criança». 139 págs. Trad. Ana Maria Rabagosa. Col. «Psicol. e Pedagogia». Moraes Editora, Lisboa, 1977.

Trata-se de um livro que pretende responder a algumas perguntas no que respeita a educação visual da criança: Qual a importância do desenho na criança? Ensinará ele a conhecer melhor sua inteligência e a sua personalidade? Será um meio privilegiado de expressão?

Série de interrogações que a autora tenta responder para uma melhor compreensão da psicologia infantil.

ARVATOV, Boris: «Arte, Produção e Revolução Proletária». 120 págs. Trad. Inácia Fiorillo. Col. Temas e Problemas. Moraes Editora, Lisboa, 1977.

Aqui é apresentado uma reunião de textos de um teórico contemporâneo sobre Maiakowski e Eisenstein, que vem recordar linhas de pensamento esquecidas sobre um movimento que procura formar uma arte verdadeiramente proletária, quer através da destruição do teatro burguês quer através da invenção de novos meios de comunicação, quer ainda e sobretudo pela exploração de novas técnicas de produção.

Estas linhas de actuação serviriam de modelo para a sociedade da União Soviética, perdurando como lição a seguir pela sociedade socialista do mundo contemporâneo.

MENDEL, Gérard: «Por Uma Sociedade Diferente». 191 pgs. Trad. Francisco Agarez. Col. «Temas e Problemas». Moraes Editora, Lisboa, 1977.

Neste livro Gerard Mendel estuda as relações do poder na nossa sociedade, tanto no que se refere às relações de produção, quanto às das relações sociais, interrogando-se a partir da obra de Marx.

As tensões e as rupturas de que o homem à vítima podem permitir segundo o autor, a aproximação científica da articulação entre a Economia e as Relações Sociais, propondo-nos, em conclusão, uma alternativa para a sociedade moderna: ou uma sociedade de consumo, ou uma sociedade em que o homem exerça plenamente os seus direitos quotidianos.

COHEN, Francis: «Os Soviéticos». 2 vol. 371 págs. Trad. Maria Helena Ferreira, Noémia Ariztia e Eduardo Saló. Col. Praxis. Editorial Estampa, Lisboa, 1977.

Francis Cohen dá-nos neste trabalho um certo número de dados de base relacionados com a evolução das classes sociais na União Soviética.

Não sendo uma obra de um historiador ou sociólogo, a verdade é que nestes dois volumes, o leitor pode seguir a par e passo todas as mutações sofridas pela sociedade soviética desde a revolução de Outubro de 1917. As diferentes classes, camadas e categorias sociais desfilam aqui em todas as suas variantes que nos mostram a profunda revolução levada a cabo durante estes sessenta anos na União Soviética.

FREINET, Celestin: «O Método Natural I — A aprendizagem da língua». 405 págs. Trad. Franco de Sousa e Maria

Antonieta Guerreiro, Col. Biblioteca de Ciências Pedagógicas. Editorial Estampa, Lisboa, 1977.

Aqui está uma obra fundamental para a compreensão do pensamento pedagógico de Celestin Freinet.

Neste primeiro volume, dedicado à aprendizagem da língua, o autor expõe o Método Natural que veio revolucionar tudo aquilo que a Escola Tradicional tinha cristalizado como dogma pedagógico.

O novo método, baseado em novas formas de expressão conduz a criança para uma sociedade em liberdade.

A apresentação de exemplos vivos, dados através da narração de aulas-modelo e da análise do comportamento dos alunos, confere a este livro uma importância fundamental para professores e educadores.

CARTAXO, António e RIBEIRO, José: «BBC versus Portugal». 174 págs. Col. polémica. Editorial Estampa Lisboa, 1977.

Trata-se do relato do processo do despedimento dos autores da secção portuguesa da B.B.C. de Londres no Verão de 1975, por alegada imparcialidade no tratamento das informações respeitantes a Portugal, acusadas de conotação política partidária.

Por este depoimento se pode aquilatar dos mecanismos que veiculam a informação e contra-informação, das influências e pressões políticas na desinformação e na propaganda.

Processo que correu os seus trâmites no Tribunal do Trabalho de Londres, é um autêntico testemunho do «bas fond» da informação.

BRAVO, Gian Mario: «História do Socialismo». 3 vol. 602 págs. Trad. Carmen Gonzalez. Col. «Saber». Publicações Europa-América, Lisboa, 1977.

Fruto de longa e exaustiva investigação, Gian Mario Bravo apresenta-nos nestes volumes uma síntese do socialismo pré-marxista que leva o leitor a compreender melhor a ligação existente entre esse proto-socialismo e o socialismo científico de Marx e Engels.

O tema, distribuído por estes três volumes, abarca, em profundidade todas as ideias socialistas ao longo dos tempos.

Aqui se encontra descrito o socialismo francês, alemão, inglês, italiano, americano e em muitos outros países.

DOMALAIN, Jean Yves: «Fui traficante de Feras». 202 págs. Trad. Maria F. Marques Simões. Col. Estudos e Documentos. Publicações Europa-América, Lisboa, 1977.

Estamos perante um livro que vem desmascarar a traficância de animais selvagens, negócio sujo e desumano que percorrendo os caminhos da Ásia à Europa, vem destruindo a vida selvagem nas selvas orientais.

O autor que foi traficante de feras resolveu, arrependido, alertar o mundo quanto à nefasta acção que se tem vindo a proceder e que tem contribuído para o desaparecimento das espécies animais mais raras e preciosas.

Testemunho corajoso de um homem, que não se poupando a si próprio, denuncia um autêntico crime de que, ao fim e ao cabo somos todos solidários.

ENCONTRO

N.º 19

Novembro / 77

Suplemento de Divulgação Cultural  
da «Defesa de Espinho»

Direcção de F. AZEVEDO BRANDÃO

OS LIVROS  
E OS HOMENS  
(Notas de Leitura)«O VINHO DOS MORTOS»  
DE FERNANDO GRADE

Por F. AZEVEDO BRANDÃO

dição de homens, aquele na exposição das misérias do corpo, este na denúncia das misérias da alma; nota-se ainda a mesma humildade a impregnar estes versos de «O Vinho e os Mortos», humildade que não deixa, contudo subjugar aquela exaltação da alma que personaliza toda a sua poesia e a define como autêntica poesia de combate.

«O Vinho dos Mortos», será um grito de revolta, mas é, acima de tudo, um hino de esperança pelos dias futuros, em que o homem saberá vencer as suas limitações, tomar consciência da sua força, da sua liberdade, qualquer que seja a cor da sua pele, ou o rito da sua religião e encontrar o verdadeiro caminho da sua efectiva felicidade.

Aquela «tristeza-cinza que caía sobre os barcos» há-de transformar-se num cântico de vida em que «o homem acenderá uma lâmpada... no coração de um pássaro».

Possuidor de uma linguagem arrojada, de cambiantes metafóricas de rara beleza, Fernando Grade, vem, em cada livro que publica, confirmar a sua voz comunicativa, corajosa e actual, que nos tem vindo a oferecer desde a sua estreia em 1962.

(<sup>1</sup>) O Vinho dos Mortos — por Fernando Grade, Edições M.I.C. — Lisboa, 1977.

## Cartas de Manoel Laranjeira

Manuel Luís de Almeida

Inicia-se hoje a publicação das Cartas de Manoel Laranjeira a Manuel Luís de Almeida, escritor e político do seu tempo.

Publicadas pela primeira vez neste mesmo jornal em 1949 graças ao irmão de Manoel Luís de Almeida, o antigo juiz da Comarca da Feira, Dr. José Luís de Almeida, que as cedera naquela altura para publicação, «Encontro» quer, neste momento em que se comemora o centenário do seu nascimento, prestar a justa homenagem que lhe é devida.

Optou-se, nesta republicação, pela actualização ortográfica, seguindo o mesmo critério que obedeceu à publicação das «Cartas» de Manoel Laranjeira, editadas em livro pela Portugália Editora em 1943.

(Continua na pág. 9)

Materiais para a História  
da Primeira República

No último artigo que publicamos nesta série sobre a história das greves dos anos 1910-2 prometia-se expor a relação existente entre as acções de propaganda e a organização do movimento sindical rural. No entanto, o aparecimento de alguns artigos de Vasco Pulido Valente e de Maria Filomena Mónica no suplemento das sextas-feiras do Diário de Notícias, levou-nos a precisar algumas das ideias e hipóteses que nesta série de textos tem sido expostos. Publicaremos em seguida um texto enviado aos autores e ao jornal acima citados e que, por sistematizar e aprofundar os problemas levantados pelo movimento sindical rural, representa um complemento natural dos artigos anteriores. Dada a sua extensão tivemos que o dividir em partes, o que prejudica uma compreensão do conjunto dos problemas levantados.

A PROPÓSITO DO CARÁCTER «EXOGENO» OU «ENDOGENO» DOS CONFLITOS NO ALENTEJO E DA «FRAQUEZA» DO ESTADO EM 1911

Num artigo recente de recensão a um livro, Vasco Pulido Valente contestava uma crítica de Maria Filomena Mónica publicada na semana anterior na mesma secção, em que esta criticava o livro de José Cutileiro, *Ricos e Pobres no Alentejo*, por ver nos conflitos ocorridos nessa provincia, acontecimentos «excepcionais», desencadeados do «exterior».

V.P.V. afirmava contrariamente a M.F.M. que «o conflito aberto no hinterland rural não é endógeno, é importado de Lisboa» (*Diário de Notícias*, 16-9-77) e que este não se devia à «fraqueza do Estado», como M.F.M. insinuava para o caso das greves de 1911-1912.

Estando a preparar um livro sobre as greves rurais de 1910-1912 no distrito de Évora, e sendo exactamente este conflito (entre outros) um dos motivos desta polémica, não tenho dúvidas quanto à falta de razão de V.P.V., pelo menos para o caso concreto das greves rurais destes anos, embora possa admitir que ele seja, em si mesmo, excepcional, e que o que ele diz, seja, em geral, aplicável ao tipo de relações Lisboa-provincia.

De facto, quer V.P.V. no artigo referido, quer J. Cutileiro no seu livro, não compreenderam o carácter excepcional das greves dos trabalhadores rurais alentejanos, que não só constituíram um acontecimento inesperado e imprevisível para os que lhes foram contemporâneos, como modificaram duravelmente a «imagem» social do Alentejo. O «Alentejo» que conhecemos ainda hoje, com a carga mítica e ideológica e o padrão de radicalismo político conhecido surgiu pela primeira vez em 1910-2. O Alentejo, zona de missão para a Igreja, provincia «vermelha» para o Estado Novo e por aí adiante, não existia com esta face antes de 1910-2. Por isso mesmo há que ver aquilo que nos acontecimentos desse ano veio ao de cima e se encontrava até então imerso em formas arcaicas e primitivas de movimentos sociais.

Todas as sugestões e críticas que M.F.M. faz ao livro de Cutileiro apontam para o lado certo e eu próprio já tinha feito algumas delas em artigos que publiquei sobre as greves posteriores à implantação da República «Materiais para a História

da Primeira República». *Defesa de Espinho*, 14-1-77, 11-2-77, 11-3-77, 8-4-77, 24-6-77, 22-7-77, 19-8-77). No livro de Cutileiro levanta-se a questão: «as condições locais conjugavam-se para precipitar uma greve, mas nem mais nem menos do que em 1910 ou 1912 ou mesmo em qualquer outro ano» (p. 112), que revela a incompreensão sobre o carácter das greves de 1910-2, embora seja o próprio Cutileiro (como M.F.M. refere), a dar bastantes elementos para uma resposta diferente da que ele dá, ou seja, a do «despoletamento (da greve) a partir do exterior» (p. 112).

Sobre esta questão do «despoletamento» das greves rurais (e da que lhes está associada de se saber se foi por acaso que as greves se passaram nestes anos e não noutros) posições diversas, nem umas nem outras reflectindo com correcção o que se passou. Uns, atribuem-nas à acção da propaganda republicana, outros, à acção dos propagandistas anarco-sindicalistas, outros ainda a ambas as propagandas conjugadas. Todas estas teses, mesmo quando apresentadas com nuances, são erradas. O que há no Alentejo, é um movimento social genuíno, não «importado» de sítio nenhum, com semelhanças (e diferenças) com os movimentos sociais que ocorreram noutras de latifúndio, como a vizinha Andaluzia, e que se manifesta antes de 1910, por formas arcaicas de acção social principalmente pelo banditismo, roubo, extorsão de comida por bandos de maltezes, violências diversas, fogo posto, etc..

A propaganda republicana do período «heróico», demagógica, populista e anarquizante, foi a primeira acção, essa sim do «exterior», que ao mobilizar um sector de vanguarda de trabalhadores rurais (Fornalha e Candieira dirigentes da Associa-

Por JOSÉ PACHECO PEREIRA

ção dos Trabalhadores Rurais de Évora foram militantes republicanos), e ao trazer para a politica por via dos comícios no interior alentejano um certo número de trabalhadores rurais começou a permitir ao movimento dos rurais exprimir-se sob formas modernas de luta social: reuniões, manifestações e greves. A relação entre os republicanos e os trabalhadores rurais assentava na ambiguidade, e foi sol de pouco dura como tinha que ser por motivos ligados às concepções políticas do republicanismo, do jacobinismo em particular. No entanto, sob uma forma «ilusória» o movimento dos trabalhadores rurais «sentiu» a implantação da República como uma libertação e como não podia deixar de ser, fê-lo sob uma forma milenária. Todos os jornais locais alentejanos e mesmo o livro de J. Cutileiro deixavam transparecer esta apreensão milenária do advento da República, na queixa comum de que os rurais queriam o «impossível» e andavam atrás de «miragens» irrealizáveis. O que tem causado dificuldade em compreender o milenarismo no movimento rural alentejano nestes anos é o facto de ele aparecer com uma «cobertura» republicana, pelo menos até à greve de Junho de 1911. Mas se se analisar que tipo de «República» é que transparece nas lutas dos trabalhadores rurais, então se verá quão diferente ela é da dos republicanos e mesmo do movimento operário urbano. Os próprios anarco-sindicalistas se aperceberam disso e queixavam-se da dificuldade de varrer essa «República» da cabeça dos trabalhadores.

(Continua)

## ESCAPARATE

EDITORIAL ESTAMPA: Aca-ba de publicar os seguintes livros: Na sua Col. «Biblioteca estampa» o II, III e IV volumes sobre o «Comunismo Científico», de P. Fédossév e outros; na Col. «Praxis», «Experiências de Direcção da Indústria na URSS», de S. Kamenister; na Col. «Biblioteca do socialismo científico», «Sobre a Aliança da Classe Operária e do Campesinato», de V. I. Lênine e finalmente na Col. «Harry Dickson», dois livros de Jean Ray: «Os Vingadores do Diabo» e «A Cabeça de Dois Soldos».

MORAES EDITORA: Publicou na sua colecção «Psicologia e Pedagogia» o livro «A Educação Sexual na Escola», por Maria José Werebe; na sua colecção «Temas e Problemas» editou

«Introdução à Literatura Fantástica», de Tzvetan Todorov.

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMERICA: Publicaram: na Col. «Estudos e Documentos» o «Diário», vol. II de João Palma-Ferreira; na col. «Livros de Bolso» os livros «O Obelisco Negro» de Erich Maria Remarque e «Tratado da Política», de Aristóteles. Brevemente será publicado o «best-seller», «O Pão que o Diabo Amassou», de Georges-Emmanuel Clancier. Na col. «Biblioteca do Homem e da Mulher» publicaram: «A Menstruação», de Hilary Madux e «Como Vencer a Fadiga», de Pierre Solignac.

EDIÇÕES MIC: Acabam de publicar o livro «10 Anos de Poesia — 1962-1972», 2.ª edição, de Fernando Grade.



PORTO PAGO

SEMANARIO

Biblioteca da Câmara Municipal  
de Espinho

ESPINHO